

## **Samba, educação e território: Um relato de experiência do PET economia- conexão de saberes da UFOP**

***Kathiuça Bertollo<sup>1</sup>, Camile Moreno Parente Ribeiro<sup>2</sup>, Carmen Maria Caio Gomes<sup>2</sup>, Clara Kefi de Barros Pinto<sup>3</sup>, Geovana Cristina da Silva<sup>4</sup>, Jeferson Costa Lima<sup>4</sup>, Nadderson Otávio Fernandes<sup>5</sup>, Tamires Assunção Fernandes<sup>4</sup>***

<sup>1</sup> Professora no Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup> Graduanda em Jornalismo. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>3</sup> Graduanda em Administração. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>4</sup> Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>5</sup> Graduando em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

\*E-mail do autor correspondente: kathibertollo@gmail.com

Submetido em: 13 mar. 2025. Aceito em: 16 jul. 2025

### **Resumo**

Este texto apresenta um relato de experiência vivenciada pela equipe do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia - Conexão de Saberes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em torno do samba. Explicita o conjunto de atividades construídas e realizadas ao longo de 2024 que resultou na realização de uma excursão pedagógica ao Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRESS) Cidade Jardim, de Belo Horizonte – MG. Ao assumir o samba como temática de estudo e atuação, a equipe PET o inscreve como um importante elemento cultural da formação social brasileira, ou seja, uma expressão artístico-cultural que nos corporifica enquanto classe trabalhadora e nação. O resultado deste percurso interventivo foi a potencialização da formação crítica, interdisciplinar e generalista da equipe a partir da atuação e reflexões advindas das quatro áreas de formação dos bolsistas que compõem o PET, ressaltando-se a importância da extensão universitária e seu enraizamento no território para tanto.

**Palavras-chave:** Samba, Formação Social Brasileira, Extensão Universitária.

### **Abstract**

***Samba, education and territory: An experience report from pet economy - connection of knowledge at UFOP***

This text presents an account of an experience lived by the team of the Tutorial Education Program (PET) - Economy Connection of Knowledge of the Federal University of Ouro Preto (UFOP) around samba. It explains the set of activities constructed and carried out throughout 2024 that resulted in the realization of an educational excursion to the Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRESS) Cidade Jardim, in Belo Horizonte - MG. By assuming samba as a theme of study and action, the PET team inscribes it as an important cultural element of Brazilian social formation, that is, an artistic-cultural expression that embodies us as a working class and a nation. The result of this intervention path was the enhancement of the critical, interdisciplinary

and generalist training of the team based on the performance and reflections arising from the four areas of training of the scholarship holders that make up the PET, highlighting the importance of university extension and its rooting in the territory for this purpose.

**Keywords:** Samba, Brazilian Social Formation, University Extension.

## Introdução

“Vovó contou  
Sob a luz dos ancestrais  
A história das Gerais, "precioso" relicário  
O bandeirante desbravando os caminhos  
Não veio sozinho, mudou o cenário  
Foi tanta gente que chegou "pra mó" de ver  
Garimpando o ouro e metal  
Era a mistura de um Brasil inteiro  
O jeitinho mineiro num legado sem igual”  
(Das Minas e Gerais Nasceu um Povo  
Chamado Mineiros) Diego Nicolau.

Pensar a educação pública junto à comunidade ao qual a universidade pública está inserida exige que reconheçamos as especificidades de cada território. Nesse sentido, enquanto equipe do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) partimos do pressuposto de que se faz necessário o constante resgate e reflexões sobre a formação social brasileira e mineira. O PET Economia - Conexão de Saberes, vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) - UFOP, possui sua atuação baseada na interdisciplinaridade, dado que a equipe é composta por bolsistas dos quatro cursos ofertados no Instituto: administração, economia, jornalismo e serviço social. Para seu funcionamento, a cada ano é construído um planejamento de atividades, e o tema da formação social brasileira é base central da atuação do grupo. É nesse sentido, que compreendemos a expressão artística cultural do samba enquanto um

traço marcante e constitutivo da nossa cultura e identidade nacional, ou seja, uma expressão genuína da classe trabalhadora brasileira no seu processo de constituição enquanto classe social no contexto da formação sócio-histórica que conforma o país.

Nessa esteira teórica, Marcelo Braz ressalta a importância de “entender a particularidade da criação artística, e o samba como uma de suas formas, como uma modalidade de práxis pela qual os homens buscam modificar as relações sociais que se dão entre si próprios, objetivando-se em produtos específicos” (Braz, 2013, p.77). Em outras palavras, a criação artística, desencadeia processos de subjetivação como também de objetivação em momentos históricos determinados. Nesse sentido, aspectos econômicos, políticos e sociais influem nessa dinâmica que é um produto social de diversificadas camadas de sujeitos e coletivos culturais.

Tendo em vista estas premissas, ao longo do ano de 2024, o PET estabeleceu parceria com o projeto extensionista e também vinculado ao Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC) “Discografia Veias Abertas Latino-americanas: Canções de Resistência!” em que foram realizadas rodas de conversas musicais em torno do samba, pautando as suas origens, sua potência enquanto forma de resistência classista, contribuições e reflexões que advém desta expressão cultural, que foi construída pelos nossos ancestrais, sobretudo afro-brasileiros.

As rodas de conversa musicais foram realizadas no ICSA, e eram abertas à participação

da comunidade acadêmica da UFOP, bem como à comunidade externa. Contou com o debate e a análise de letras e composições musicais, além de momentos em que se ouvia e dançava samba. A partir da realização destas atividades, O PET e o projeto parceiro foram convidados pela equipe do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) de Mariana-MG para realizarem atividades semelhantes neste equipamento público.

As rodas de conversa musicais sobre o samba, também resultaram na elaboração de uma proposta de atividade cultural que foi submetida e aprovada no edital do Festival de Inverno da UFOP, “Transborda Inverno”, edição 2024. Convém explicitar que a proposta foi aprovada e realizada em fevereiro de 2025<sup>1</sup>. Este acúmulo construído ao longo do ano em torno do samba, desencadeou o interesse da equipe PET em melhor conhecer a dinâmica de funcionamento de uma escola de samba. Para tanto, foi escolhido o Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRES) Cidade Jardim, tradicional escola de samba de Belo Horizonte-MG, para a realização de uma excursão pedagógica. É esta atividade pedagógica vivenciada pela equipe PET que será relatada neste relato de experiência.

Convém ressaltar ainda, que o samba continua como temática de estudo e atuação desta equipe PET ao longo de 2025, para melhor aprofundamento do conhecimento sobre esta ampla e significativa expressão cultural brasileira. Nesta nova etapa do percurso, além da manutenção das rodas de conversas musicais e parcerias já estabelecidas, intenta-se também a

elaboração de um projeto de iniciação científica em torno do samba e suas manifestações na Região de abrangência da UFOP, a fim de dar visibilidade aos tradicionais blocos carnavalescos e escolas de samba, especialmente de Ouro Preto-MG e Mariana-MG.

## **Material e Métodos**

### **Breves apontamentos acerca do percurso metodológico até a realização da Excursão Pedagógica**

A realização das rodas de conversa musicais em torno do samba no ICESA teve início em julho de 2024, como já mencionado, através de parceria com o projeto “Discografia Veias Abertas Latino-Americanas: Canções de Resistência!” e assumiu como fundamentação teórica o livro “Samba, Cultura e Sociedade: sambistas e trabalhadores entre a “Questão Social” e a questão cultural no Brasil” organizado por Marcelo Braz (2013). A obra é uma coletânea que apresenta importantes reflexões sobre o samba e o inscreve enquanto elemento da formação social e cultural brasileira.

Para a organização e realização das rodas de conversa musicais abertas à comunidade, a equipe dos projetos parceiros estudava sobre o tema a partir dos textos da obra supracitada, assim, os encontros de estudo internos intercalavam-se semanalmente com a realização das rodas abertas ao público. Nos momentos de estudo e preparação da equipe eram selecionados os assuntos que seriam posteriormente debatidos, e também se realizava a escolha de músicas a

<sup>1</sup> Para maiores informações consultar:

[https://www.instagram.com/p/DF-SLk6pQ0e/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DF-SLk6pQ0e/?img_index=1);  
[https://www.instagram.com/p/DF798RixMpa/?img\\_index=10](https://www.instagram.com/p/DF798RixMpa/?img_index=10);  
[https://www.instagram.com/p/DF3jVuCxi4dLMhf8ebmqF-aEwGieHHqWqtbwz00/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DF3jVuCxi4dLMhf8ebmqF-aEwGieHHqWqtbwz00/?img_index=1);

[https://www.instagram.com/p/DF\\_O0PFPLdh/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DF_O0PFPLdh/?img_index=1).

serem ouvidas que representassem o assunto do texto de referência do encontro/roda.

Além dessas atividades preparatórias teóricas, as equipes atuavam na ampla divulgação das rodas, para na semana seguinte realizar os encontros em que era posto em prática o que havia sido planejado na semana anterior. As rodas de conversa musicais abertas ao público promoveram um espaço de troca de saberes entre estudantes, professores e comunidade em geral além de integrar os participantes através de momentos lúdicos que eram promovidos, tais como, a oficina introdutória para tocar pandeiro e momentos em que os participantes levavam seus instrumentos musicais e assim contribuía na construção de um ambiente descontraído e envolvente no ritmo do samba.

A partir da divulgação destas rodas de conversa musicais no ICSA, surgiu a possibilidade de parceria com o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) de Mariana-MG. Nessa nova parceria constituída para levar referências do samba à um público que historicamente é estigmatizado e excluído do acesso aos serviços públicos e atividades culturais, as equipes do PET e do Discografia pautaram o samba de uma maneira mais lúdica, adotando dinâmicas mais descontraídas, como conversa em que era perguntado sobre o que achavam do samba, se conheciam o ritmo musical e se gostavam de artistas/grupos/cantores/cantoras sambistas, dentre outras questões, para entendermos qual era a aproximação que os usuários do Centro POP possuíam com esta expressão artístico-cultural. Em outros momentos, levamos imagens de sambistas como Alcione, Clara Nunes, Bezerra da Silva, Cartola, em que, a intenção era dialogar sobre a vida desses artistas e sobre a importância de suas trajetórias musicais para a cultura popular

brasileira. Além disso, instrumentos musicais característicos do samba, como o pandeiro, foram muito utilizados nestas oficinas, e também, a realização de um karaokê foi muito significativa para a criação de um ambiente de interação mútua que estimulava a inclusão social através do samba e da potencialização da cultura de nosso povo.

Essas atividades em conjunto, desenvolvidas ao longo de 2024, impulsionaram a realização da excursão pedagógica no encerramento do ano, conforme evidenciam as Figuras 1, 2 e 3. A seguir serão apresentadas reflexões multidisciplinares da atividade em si.



**Figura 1.** Alunos bolsistas do PET Conexão de Saberes, PET Pedagogia e o Projeto de Extensão Discografia Veias Abertas Latino-americanas: Canções de Resistência!

**Fonte:** Autores.

## Resultados e Discussão

### A Excursão Pedagógica a partir dos referenciais da administração, economia, jornalismo e serviço social

No dia 13 de dezembro de 2024, a equipe do PET Economia: Conexão de Saberes visitou uma expressiva referência ao samba em Belo

Horizonte-MG<sup>2</sup>. A equipe conheceu a sede do Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRES) Cidade Jardim, que tem sua história iniciada em 13 de abril de 1961. Fundado por Jairo Pereira da Costa e Antônio Carneiro, a escola possui uma importante atuação no carnaval belo horizontino, com o acúmulo de 18 títulos, sendo 11 consecutivos, o que confirma sua potência no movimento artístico-cultural a partir do samba. Localizada no alto do Conjunto Santa Maria, na Região Centro-Sul da capital mineira, região considerada periférica, com suas cores 'vermelho e branco', acolhe aqueles que querem construir a trajetória cultural do carnaval na cidade. No que tange ao carnaval de 2025, a referida escola de samba homenageou o Estado de Minas Gerais em seu desfile. O samba-enredo deu ênfase à cultura, ao turismo, à culinária e às riquezas naturais e minerais. Teve como objetivo exaltar as contribuições da população e das tradições mineiras à cultura popular brasileira.

A experiência vivenciada ao longo do ano de 2024 pela equipe revelou-se como um rico campo de reflexão teórico-prática. A proposta de pautar o samba como tema central das atividades, permitiu não apenas a aproximação com a cultura popular, mas também a construção do diálogo interdisciplinar entre os bolsistas dos quatro cursos de graduação do ICSA. Essa diversidade de conhecimentos enriqueceu os debates e ampliou as possibilidades de estudos acerca do samba como expressão artística-cultural atrelada às lutas populares, sobretudo à luta dos povos afro-brasileiros. O samba, enquanto manifestação artística-cultural, é um fenômeno social que carrega em si as marcas da resistência e da luta do povo negro no Brasil. Sua história está

intrinsecamente ligada aos processos de genocídio, marginalização, apagamentos e, ao mesmo tempo, da resistência, e a conquista dos espaços através da luta e da afirmação de suas identidades, pois “o samba é uma manifestação de conhecimento artístico sobre determinada realidade objetiva, e de (auto)conhecimento daqueles que o produzem” (Neves, 2013, p. 123).

Nesse sentido, a realização de rodas de conversa musicais em torno do samba no ICSA e no Centro POP, além do evento promovido via Festival de Inverno da UFOP, organizado pelos bolsistas, representou uma oportunidade ímpar de levar à comunidade acadêmica e marianense reflexões críticas sobre a cultura brasileira de forma lúdica e interativa, traduzidas no acúmulo teórico sobre o samba. Os estudos, a construção das rodas e a excursão pedagógica conformam um conjunto de atividades fundamentais que contribuem para a formação acadêmica dos bolsistas, aliando teoria e prática. Essa dinâmica de ação extensionista, que articula conhecimento acadêmico e saberes populares, reflete a potência da extensão universitária como espaço de formação crítica e cidadã, além de evidenciar a universidade como espaço de democratização do conhecimento e do envolvimento coletivo entre a universidade e o território. Sendo assim, este relato de experiência se estrutura a partir da visão de cada área de conhecimento, respeitando as especificidades dos cursos, sobre a organização, estrutura e movimento realizado pela escola de samba com a comunidade ao seu entorno e com a apresentação na avenida.

A partir deste local visitado, e da apropriação teórica, histórica, política, social e cultural que foi possível a equipe absorver sensível e

---

<sup>2</sup> Convém explicitar que esta excursão foi realizada em parceria com o PET Pedagogia – UFOP, e os bolsistas do projeto Discografia Veias Abertas Latino-

Americanas: Canções de Resistência! também participaram.

subjetivamente, bem como acadêmica, teórica e politicamente a partir de diálogo com membros da escola de samba que nos receberam, a seguir serão apresentadas algumas reflexões advindas das áreas de formação dos quatro cursos de graduação que compõem esta equipe multidisciplinar:

### Administração

Quando assistimos a um desfile de escola de samba, seja pela televisão ou ao vivo na avenida, tudo parece se encaixar de forma minuciosamente programada, mas ao mesmo tempo tão natural. Ao observar mais atentamente, fica claro que existe um trabalho estruturado e contínuo por trás desse espetáculo. Como um espectador leigo, podemos considerar que a escola de samba possui uma organização rígida, com estruturas hierárquicas e processos bem definidos. Isso, ocorre, porém, ao conversarmos com os articuladores da Escola de Samba Cidade Jardim, foi possível perceber que sua gestão alia coordenação, planejamento e flexibilidade, refletindo exatamente o que se vê na avenida: uma estrutura organizada, mas adaptável. Esse modelo de gestão se alinha às ideias de Henry Mintzberg, que em *Designing Effective Organizations* (1983) argumenta que as organizações devem ser estruturadas para atingir seus objetivos, mas com flexibilidade suficiente para se adaptar às mudanças do ambiente. Para este autor, a eficácia de uma organização depende da capacidade de ajustar sua estrutura conforme as demandas estratégicas e contextuais.

No caso de uma escola de samba, essa flexibilidade é fundamental para enfrentar desafios e garantir a fluidez do desfile. O processo de organização começa com a escolha do tema e a definição da sinopse, que orienta todo o planejamento. A alta gestão determina a ordem dos grupos na avenida, o samba-enredo, os carros

alegóricos, os figurinos das alas e os materiais necessários para as fantasias. O planejamento é feito de acordo com o tamanho da escola, e conseqüentemente, pelo poder financeiro para dar conta do planejado. No caso da escola de samba Cidade Jardim, seu planejamento inicia cerca de cinco meses antes do desfile.

Após essa definição inicial, começam os ensaios e a seleção de participantes. Também inicia a busca por materiais e mão de obra especializada, que muitas vezes precisa ser buscada fora de Belo Horizonte-MG, especialmente em cidades com maior trajetória carnavalesca, como Rio de Janeiro-RJ e São Paulo-SP. A coordenação entre as atividades acontece de forma integrada, com o diretor de carnaval se tornando uma figura central que passa por todos os setores para garantir que tudo siga conforme o planejado.

Um aspecto que chama atenção é o fato de que uma escola de samba não é apenas um grupo que se materializa para o carnaval e desaparece após o evento. Ela é um organismo vivo, que pulsa durante todo o ano, se mantendo ativa com a realização de eventos, aluguel do barracão ou o empréstimo dele para programas e projetos sociais que beneficiem a comunidade, e para que tudo funcione adequadamente é preciso de uma boa gestão. Com isso, as pessoas envolvidas na escola de samba não são apenas participantes temporários, elas fazem parte de um ambiente com memórias afetivas, um local de pertencimento e segurança em que, os envolvidos intentam devolver à agremiação tudo o que recebem, da forma que puderem, doando materiais ou mesmo sua força de trabalho.

Em suma, a partir do aspecto administrativo pode-se dizer que gerir essa organização não se resume a preparar um desfile, trata-se de compreender as necessidades de cada indivíduo e

como suas contribuições podem contribuir na criação de um ambiente colaborativo, dinâmico e flexível. A escola de samba, portanto, não apenas organiza o carnaval, mas também constrói um espaço de interação e participação coletiva e social, em que todos são responsáveis pela criação e renovação contínua do legado do samba e do carnaval.

### **Economia**

De modo geral, as escolas de samba se organizam economicamente para que seus desfiles aconteçam e seja apresentado aos telespectadores o resultado final dessa ampla organização que envolve de forma estrutural a questão financeira/contábil. A visita à escola de samba Cidade Jardim (Figura 2), permitiu perceber algumas partes desse processo de organização econômica que as escolas constroem para realizar seus desfiles. É notório que algumas escolas de samba, como forma de se organizarem economicamente, além de terem patrocinadores diretos, vendem fantasias e espaços nas alas para pessoas interessadas em fazer parte do desfile.

Na Cidade Jardim, o funcionamento é um pouco diferente: o foco deles está na captação de recursos financeiros. As formas dessa captação são diversas, destacando-se: locação do galpão sede da escola, ou seja, o local onde são realizados os ensaios da escola é disponibilizado para realização de eventos particulares. Além disso, a escola também conta com “padrinhos”, que são pessoas que criaram uma afinidade com a escola e a comunidade, decidindo contribuir financeiramente. Quanto à venda de espaços nas alas e fantasias, a escola de samba oferece essas opções para as pessoas que desejam se destacar, seja em algum carro alegórico ou entre os passistas. No entanto, o que gera a maior arrecadação financeira vem do tema do desfile que

a escola de samba vai abordar naquele ano, uma vez que a escola busca financiamentos por meio de parcerias com base na história/enredo que será contado.



**Figura 2.** Chegada à Escola de Samba Cidade Jardim.

**Fonte:** Autores.

Essas parcerias com empresas privadas, visando o financiamento do desfile, decorrem e funcionam a partir de uma estreita relação negocial entre a empresa financiadora e a escola de samba em torno do enredo a ser desenvolvido, isto é, a escola busca empresas que têm relação com o tema. Por exemplo, no ano de 2025, o tema escolhido foi o estado de Minas Gerais, o que, inevitavelmente, não negou os crimes socioambientais ocorridos pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana-MG e pela barragem B1, em Brumadinho-MG. Assim, após contato com empresas em que foi informando sobre o tema do desfile, foi estabelecido diálogo buscando o financiamento. É neste momento que se inicia o processo de negociação com estes possíveis patrocinadores, que, de sua perspectiva, sugerem possíveis alterações ou ajustes na história a ser contada, e para que a parceria se

estabeleça, a escola e os financiadores precisam chegar a um consenso.

Outro aspecto observado é a ocorrência da lei da oferta e demanda, ou seja, um modelo econômico que relaciona a quantidade de produtos ou serviços disponíveis com o preço que os consumidores estão dispostos a pagar. Durante o período de preparação para o carnaval, as escolas de samba enfrentam alta demanda por produtos para a confecção de suas fantasias e carros alegóricos e isso acaba impactando a economia local ou de uma determinada região. No caso da escola de samba Cidade Jardim, por exemplo, não é vantajoso comprar esses produtos em Belo Horizonte-MG, pois a diferença de preço por unidade é consideravelmente grande em relação aos produtos disponíveis em cidades como Rio de Janeiro, onde há um número maior de escolas de samba e a demanda por esses produtos também é maior, o que faz com que os preços sejam relativamente mais baixos. Por isso, a gerência da Cidade Jardim acaba optando por realizar as compras dos produtos necessários para seus desfiles em comércios de cidades que apresentem o melhor preço.

Outro elemento relevante de ser mencionado e que possui relação direta com o âmbito econômico, especialmente com a movimentação econômica da comunidade em que a escola se localiza, é o fato de que as escolas de samba geram empregos fixos e temporários. Isso contribui para o fomento do mercado de trabalho, especialmente de profissões como artesãos e costureiras, ou seja, a renda de muitas famílias advém da prestação de serviços à escola de samba da comunidade em que residem e participam ativamente como parte de sua trajetória carnavalesca. A demanda por essa mão de obra especializada, que envolve a confecção das fantasias e a construção dos carros alegóricos é

estável durante o ano, pois as escolas de samba estão constantemente trabalhando em torno do carnaval, seja para colocar o atual na avenida ou no desfile do ano seguinte. Contudo, essa demanda tende a crescer exponencialmente à medida que a data do evento se aproxima. Dessa forma, podemos observar que uma escola de samba é uma organização economicamente bem articulada, responsável por movimentar a economia local e externa, além de gerar empregos, sejam fixos ou temporários.

### Jornalismo

Durante a visita à escola de samba, dialogamos com o diretor cultural e produtor de carnaval Demer Gabriel (Figura 3) e com Alexandre Silva Costa, presidente da agremiação, e foi possível perceber similaridades e algumas disparidades entre as organizações jornalísticas e a organização da escolas de samba para que o carnaval aconteça, especialmente em relação à estrutura, trabalho colaborativo e impacto cultural.



**Figura 3.** Roda de Conversa com o produtor de carnaval Demer Gabriel.

**Fonte:** Autores.

Assim como no jornalismo, a narrativa está fortemente presente na escola de samba. No trabalho jornalístico narramos histórias, eventos e

fatos cotidianos que acontecem e interferem na sociedade. Na escola de samba, a narrativa objetiva contar histórias através dos sambas-enredo que informam ao público e o envolvem em contexto lúdico e cultural a partir do tema definido.

Além da narrativa, no jornalismo e na escola de samba, são necessárias pesquisas e checagem de fatos para que o que for dito tenha veracidade. Para escrever um samba-enredo é necessário acessar documentos, fotos, e conhecer a história do que será contado na avenida. No jornalismo para que matérias, reportagens e perfis sejam construídos o mesmo processo é realizado. Nas escolas de samba, ainda é necessária a criatividade. Na criação de sambas-enredos é fundamental que a história ali contada seja original e cativante para o público acompanhar durante o desfile. De modo semelhante, na produção de matérias e reportagens jornalísticas são apurados assuntos que sejam do interesse do público que acessa o veículo transmissor.

No jornalismo, cada vez mais é necessária a adaptação e renovação para novas tecnologias, e novos públicos. Durante o processo de montagem do carnaval, a escola de samba também precisa se atentar às mudanças sócio tecnológicas para que seus desfiles não fiquem desatualizados em relação às escolas concorrentes e para que seu espetáculo continue atrativo ao gosto popular.

Em 2025, o GRES- Cidade Jardim, teve como enredo em seu desfile, a história do estado de Minas Gerais, assunto de interesse da comunidade local e de turistas que buscam conhecer a tais informações, bem como vivenciar o carnaval e aproveitar esta festa popular na capital mineira. E para a realização desse e demais temas, é necessário o trabalho em equipe. O trabalho em equipe nas escolas de samba, inclui diversos profissionais, desde costureiras até coreógrafos, e assim como no jornalismo, onde as

redações são divididas entre editores, fotógrafos, jornalistas e designers, o bom resultado final da produção realizada, só acontece através de efetiva colaboração coletiva. Em suma, a pesquisa em ambas as instâncias é realizada por todos aqueles que estão inseridos nesses meios e o bom trabalho só acontece quando todos estão alinhados.

No contexto sociocultural, tanto a esfera jornalística quanto a escola de samba possuem a capacidade de influenciar e refletir sobre a cultura e a sociedade. No samba-enredo de 2025 intitulado “Brava Gente! Das Minas Gerais sairá um povo chamado mineiro”, a Cidade Jardim expôs a organização cultural do estado, desde a chegada dos bandeirantes até os dias atuais, através da visão de uma avó indígena que conta para seu neto o que viu, ou seja, o nascimento do povo mineiro e como o estado e a cultura foram se modificando com o passar do tempo. Nesse sentido, a escola teve o papel de integrar a comunidade em sua própria história e tradição, neste ano, trazendo elementos de identificação como a capoeira, o barroco, a religião, as comidas típicas, os rompimentos/crimes das barragens de rejeitos da mineração em Mariana-MG e Brumadinho-MG, além de histórias que abarcam a história e o imaginário do povo mineiro. O jornalismo em sua essência também busca trazer, através de matérias, reportagens e programas de televisão elementos culturais que resgatem no público a sensação de pertencimento.

A escola ainda realiza uma integração entre a própria comunidade, movimentando os indivíduos ali inseridos para que haja comunicação entre eles, assim como as notícias dadas em jornais diários conectam pessoas quando estas sentem-se representadas. As escolas de samba são o reflexo da cultura popular local por promoverem a identidade comunitária. O jornalismo também desempenha um papel crucial na formação da

opinião pública e na reflexão das culturas locais, destacando vozes e histórias que muitas vezes são marginalizadas.

Além dessas similaridades, também foram percebidas algumas disparidades próprias de cada organização. Nas escolas de samba, o sistema organizacional costuma ter uma estrutura mais hierarquizada, onde os diretores tomam as principais decisões administrativas, burocráticas e criativas. A depender do tipo de veículo jornalístico, as redações, podem ter uma estrutura mais horizontalizada, onde as ideias fluem entre os membros de maneira livre e as decisões são tomadas em conjunto. Outra diferença que chama a atenção, é a questão do tempo. O carnaval, como comentado por Demer Gabriel, começa de forma emendada, ou seja, assim que o desfile de um ano termina, o desfile do ano seguinte já começa a ser planejado. Então, se na escola de samba o tempo é destinado para algo específico e determinado, ou seja, para o desfile carnavalesco do ano, e somente após sua realização é pensado no próximo, no jornalismo, o ciclo é em tempo real e as notícias e pesquisas são contínuas. Essas diferenças e semelhanças mostram como duas diferentes formas de comunicação e de expressão podem compartilhar alguns aspectos, desencadear impactos sociais e ainda criar um rico espaço de troca entre cultura e informação.

### Serviço Social

Para o Serviço Social experiências extensionistas, como a realização das atividades já mencionadas em torno do samba ao longo do ano de 2024 e o seu desfecho com a realização da excursão pedagógica, são significativas, pois permitem traçar aproximações com o cotidiano do conjunto da classe trabalhadora. Nesse sentido, o serviço social se interessou em compreender como a escola de samba está inserida na dinâmica

da luta de classes e no contexto sociocultural, político e econômico de Belo Horizonte-MG.

O produtor de carnaval Demer Gabriel, explicou que as ações realizadas pela escola de samba têm o protagonismo do povo trabalhador e da comunidade onde estão localizados, sendo uma construção coletiva que vai desde a organização, confecção das fantasias, até a realização dos desfiles de carnaval, bem como a manutenção do espaço e sua gestão. A escola de samba se integra à comunidade local promovendo eventos culturais, cedendo o espaço para atividades e projetos sem fins lucrativos, realizando parcerias com escolas públicas de educação básica do entorno, construindo assim, relações sociais coletivas com a população da comunidade, abrangendo assim vários segmentos geracionais, desde a infância até a população adulta.

A Cidade Jardim é uma escola de samba que se afirma no campo político progressista. Segundo o diretor de carnaval, historicamente a escola de samba Cidade Jardim realiza ações em conjunto com sindicatos, como o Sindicato dos Empregados Em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte e Região (SEEB/BH) e o Sindicato dos Petroleiros (SINDIPETRO/MG) ambos vinculados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), e também, conta com a participação de alguns quadros do Partido dos Trabalhadores (PT).

Ao interagir com outros membros da escola de samba que estavam na sede da escola no momento de nossa visita realizando trabalhos de manutenção predial, compreendemos que a Cidade Jardim é um espaço de acolhimento para as pessoas que tiveram suas vidas atravessadas pelas múltiplas expressões da “questão social” engendradas na sociedade capitalista brasileira. Essa interação permitiu observar na prática as contradições e violências impostas à vida

individual e coletiva a partir do sistema sociometabólico do capital (Mészáros, 2011)<sup>3</sup>, e nesse sentido, a participação ativa desses indivíduos no cotidiano da Cidade Jardim permite a eles se reinserirem novamente na comunidade e sociedade, pois percebem que possuem reconhecimento e valorização enquanto parte do coletivo da escola.

Considerando que, para a continuidade de suas atividades a escola de samba precisa de suporte financeiro para realizar a aquisição de materiais, as relações com as grandes empresas financiadoras dos desfiles expressam as contradições de classe próprias dessa sociabilidade, ao mesmo tempo em que possibilitam materializar os grandes desfiles cantando histórias e cantando sambas-enredo que são do interesse do povo brasileiro, ou seja, o carnaval e seu funcionamento, assim como toda e qualquer atividade que é desenvolvida sob os marcos do capitalismo e das relações mercantis, é perpassado por interesses de classe distintos.

Em suma, a experiência em torno do samba reforça para o Serviço Social a importância da posição assumida historicamente pela profissão, ou seja, de estar alinhada à classe trabalhadora e assumir o compromisso ético-político de defesa dos direitos humanos, justiça social e de enfrentamento às desigualdades sociais, além de reconhecer as expressões culturais como parte integrante da construção coletiva da sociedade, não apenas como mera manifestação artística, mas como um campo de luta e resistência, onde se expressam as contradições e as possibilidades de transformação da realidade social.

## **Considerações Finais**

---

<sup>3</sup> O termo "metabolismo" é usado por István Mészáros para descrever o processo contínuo de intercâmbio material entre a sociedade e a natureza. No capitalismo,

A experiência vivenciada na Escola de Samba Cidade Jardim proporcionou aos bolsistas do PET o entendimento dos bastidores e dos processos organizacionais dos desfiles carnavalescos, elementos estes que contribuirão para melhor fundamentar os próximos movimentos investigativos e extensionistas a serem desenvolvidos em torno da temática no âmbito local, ou seja, a partir de nossa existência no território da UFOP. A observação do trabalho desenvolvido potencializou o entendimento sobre o samba enquanto uma forma de resistência popular e coletiva da classe trabalhadora brasileira, compreensão esta que havia sido discutida e refletida teoricamente ao longo de 2024 nos encontros e rodas de conversa musicais realizadas pelo PET em parceria com o projeto Discografia Veias Abertas Latino-Americanas: Canções de Resistência!.

Além de promover o aprendizado prático, a atividade também possibilitou a materialização e potencialização da interdisciplinaridade que esta equipe PET dispõe, considerando sua conformação com bolsistas dos quatro cursos do ICISA-UFOP, o que permitiu a análise da escola de samba a partir das perspectivas do Jornalismo, da Economia, da Administração e do Serviço Social. A oportunidade de visita à escola de samba belorizontina ressalta o que pode existir para além dos muros da universidade, exemplificando como a atividade extensionista funciona como ponte entre o saber acadêmico e as práticas sociais e comunitárias.

As escolas de samba são

"organizações populares que estabelecem uma relação orgânica com as classes

esse metabolismo é mediado pela lógica do valor, do lucro e da acumulação de capital.

subalternas, consolidando-se como territórios de luta e afirmação cultural" (Braz, 2013, p.45).

Através desta excursão pedagógica, observou-se que esses espaços extrapolam a função de entretenimento e assumem papéis fundamentais na articulação comunitária, na geração de renda e na preservação da memória cultural. O contato direto permitiu compreender como esses espaços representam formas de resistência e pertencimento para as comunidades periféricas, consolidando o entendimento das escolas de samba como espaços de preservação e valorização cultural. Conforme Sodré (2015), o samba é um fenômeno social que expressa a experiência coletiva das classes populares, articulando memória, identidade e luta social. Nesse sentido, as escolas de samba se configuram como palco e voz das comunidades marginalizadas, colaborando diretamente para a história, ascensão e reconhecimento do samba como uma expressão de resistência.

A excursão pedagógica também potencializou a atividade proposta por esta equipe PET e aprovada no Festival de Inverno da UFOP na edição 2024, intitulada "Samba - O Transbordar do Terreiro" que foi realizada em fevereiro de 2025, ao inspirar práticas acadêmicas mais colaborativas e sensíveis às demandas sociais dando ênfase ao samba, sua origem e contexto contemporâneo através de palestra, oficinas e apresentação cultural que conformou a programação desenvolvida ao longo de um dia de intervenção.

Por fim, evidenciamos nossa compreensão de que a construção coletiva que caracteriza as escolas de samba oferece um modelo de ação que reforça o papel da universidade na promoção da justiça social e na valorização da diversidade cultural. Dessa forma, a experiência formativa

vivenciada reafirma a importância do PET na construção crítica dos estudantes ao articular ensino, pesquisa e extensão. A interação com o GRES Cidade Jardim permitiu não apenas uma imersão em saberes populares, mas também o fortalecimento da responsabilidade ética, política e teórico-científica da equipe, alinhando-se aos princípios de uma universidade pública, democrática e comprometida com a transformação social.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) pelo suporte técnico e infraestrutura fornecidos. Ao GRES - Cidade Jardim pela receptividade e pelo compartilhamento de saberes. Ao Ministério da Educação, que fomenta o PET.

## Referências

- BRAZ, M. **Samba, cultura e sociedade: sambistas e trabalhadores entre a "questão social" e a questão cultural no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MINTZBERG, H. **Structure in fives: designing effective organizations**. 1. ed. Englewood Cliffs: Pearson, 1992.
- MUNIZ SODRÉ. **Samba o dono do corpo**. [s.l.] Mauad Editora Ltda, 2015.
- NEVES, Victor. **Premissas**. In: Samba, cultura e sociedade: sambistas e trabalhadores entre a "questão social" e a questão cultural no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- NICOLAU, Diego. **Das Minas e Gerais nasceu um povo chamado mineiros**. Letra de música. Disponível em: <https://www.brasilcarnaval.com.br/escolas/belohorizonte/cidade.htm>. Acesso em: 29 jul. 2025.